

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES PELO SUS NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Mariana Luna de Sales¹ José Lima Silva Júnior² Kinbelly Soares Nascimento³ Stephanie Bezerra Muniz Falcão⁴ Renata de Souza Coelho Soares⁵ Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro⁶

RESUMO: **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos procedimentos das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Brasil, identificando fatores associados à distribuição sociodemográfica e profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, realizado com base nas informações fornecidas pelo Sistema Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS), referentes aos procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (Forma de Organização: 030905), cujo diagnóstico principal foi Distúrbios da articulação temporomandibular (CID-10: K07.6), analisando o período de janeiro a novembro de 2023, na qual a coleta e o processamento dos dados foram realizados por meio do pacote Microdatasus no ambiente R. **Resultados:** Foram registrados 10.173 procedimentos relacionados ao tratamento da Disfunção Temporomandibular (DTM) no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS. Destes, 5,8% (n = 585) corresponderam às intervenções realizadas com Práticas Integrativas e Complementares. No entanto, no mesmo período, foram registrados um total de 2.579.067 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares, dos quais apenas 0,02% (n = 585) foram destinados ao tratamento da DTM. Ademais, a região Sul concentrou a maioria dos procedimentos (54,2%), enquanto a Norte não apresentou nenhum registro. A faixa etária que mais foi atendida com as PICS foi a adulta (79,3%), do sexo feminino (76,2%), de raça/cor branca (76,4%). Quanto aos procedimentos realizados, observou-se que a maioria envolveu sessões de eletroestimulação (21,0%) e ozônio terapia aplicada à odontologia (21,0%), executados, principalmente, pelos profissionais fisioterapeutas (60,7%) e técnicos em higiene dental (20,7%). Quanto ao tipo de estabelecimento, as policlínicas (54,5%) e hospitais gerais (22,7%) se destacaram, já quanto à complexidade foi a atenção básica, com 76,2% do total. **Conclusões:** Concluiu-se que as PICS, no tratamento da DTM, ainda apresentam um quantitativo baixo em comparação com a terapêutica tradicional.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular. Terapias Complementares. Sistema Único de Saúde.

Área temática: Saúde Pública

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba;

²Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba;

³Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba;

⁴Faculdade de Ciências Médicas (FCM Afya), Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco;

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba;

⁶Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba;

ABSTRACT: Objective: Analyze the epidemiological profile of PICS procedures in Brazil, identifying factors associated with sociodemographic and professional distribution. **Methodology:** This is an ecological study, carried out based on information provided by the Outpatient System of the Unified Health System (SIA-SUS), referring to Integrative and Complementary Practices procedures (Organization Form: 030905), whose diagnosis The main study was Temporomandibular joint disorders (CID-10: K07.6), analyzing the period from January to November 2023, in which data collection and processing were carried out using the Microdatasus package in the R environment. **Results:** 10,173 procedures related to the treatment of Temporomandibular Disorder (TMD) were registered in the SUS Ambulatory Information System. Of these, 5.8% (n = 585) corresponded to interventions carried out with Integrative and Complementary Practices. However, in the same period, a total of 2,579,067 Integrative and Complementary Practice procedures were registered, of which only 0.02% (n = 585) were intended for the treatment of TMD. Furthermore, the South region concentrated the majority of procedures (54.2%), while the North region had no records. The age group that received the most care with PICS was adults (79.3%), female (76.2%), white (76.4%). Regarding the procedures performed, it was observed that the majority involved electrical stimulation sessions (21.0%) and ozone therapy applied to dentistry (21.0%), carried out mainly by physiotherapists (60.7%) and dental hygiene technicians (20.7%). Regarding the type of establishment, polyclinics (54.5%) and general hospitals (22.7%) stand out, while in terms of complexity it is basic care, with 76.2% of the total. **Conclusion:** It was concluded that PICS in the treatment of TMD still present a low quantity compared to traditional therapy.

Keywords: Temporomandibular Disorder. Complementary Therapies. Health Unic System.

INTRODUÇÃO

As Disfunções Temporomandibulares (DTMs) são um conjunto de distúrbios que envolve os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e as estruturas associadas (Torres *et al.*, 2020; Madariaga *et al.*, 2021; Conti, 2021). Por apresentar uma etiologia multifatorial, diversos aspectos sistêmicos e psicossociais estão correlacionados, o que gera malefícios na qualidade de vida dos indivíduos acometidos por esse distúrbio (Ferreira *et al.*, 2021).

Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) surgem como uma alternativa de tratamento complementar para o paciente, isso porque promove um maior bem-estar para aqueles que sofrem com dor orofacial, visto que em geral, parecem não estar satisfeitos com o atendimento baseado no modelo biomédico e procuram outros métodos de tratamento (Chagas *et al.*, 2021).

É fundamental entender que as práticas integrativas ofertadas pelo SUS no tratamento da DTM são “Sessão de acupuntura com aplicação de ventosas/moxa”, “Sessão de acupuntura com inserção de agulhas”, “Sessão de auriculoterapia”, “Sessão de

eletroestimulação”, “Sessão de ozonioterapia aplicada à odontologia”, “Tratamento homeopático”, “Tratamento osteopático” e “Tratamento quiroprático”. Desse modo, segundo Boscaine *et al.*, (2019), esses procedimentos são eficazes nos tratamentos de dores faciais em pacientes com DTM e são ótimas escolhas para controle dessas dores, pelo baixo índice de efeitos colaterais e possibilidade de uso contínuo (Garbelotti, 2016).

Destarte, o objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico dos procedimentos das práticas integrativas e complementares realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), buscando identificar os tipos de atendimento nas diferentes faixas etárias, raça/cor, sexo; bem como a distribuição por região. Este estudo tem potencial de orientar políticas públicas para efetivação de um maior quantitativo de atendimento dessa modalidade de terapia no SUS.

METODOLOGIA

Desenho do estudo

Um estudo ecológico foi realizado com base nas informações fornecidas pelo Sistema Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS).

Coleta de dados e processamento dos dados

Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), referentes aos procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (Forma de Organização: 030905), cujo diagnóstico principal foi Distúrbios da articulação temporomandibular (CID-10: K07.6), durante o período de janeiro a novembro de 2023.

Foram analisadas as informações sociodemográficas, como região de residência do paciente, faixa etária, raça/cor e sexo, juntamente com características dos procedimentos, como o procedimento realizado, ocupação do profissional que realizou o procedimento, tipo e complexidade do estabelecimento que prestou o serviço.

A coleta e o processamento dos dados foram realizados por meio do pacote Microdatasus no ambiente R.

Considerações éticas

Devido à natureza deste estudo, que se baseia em informações de acesso público e não permite a identificação individual, não houve a necessidade de submetê-lo à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de análise, foram registrados 10.173 procedimentos relacionados ao tratamento da Disfunção Temporomandibular (DTM) no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS. Destes, 5,8% (n = 585) corresponderam às intervenções realizadas com Práticas Integrativas e Complementares. Em contrapartida, durante o mesmo período, foram registrados um total de 2.579.067 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares, dos quais apenas 0,02% (n = 585) foram destinados ao tratamento da DTM.

A Tabela 1 apresenta a distribuição sociodemográfica dos procedimentos. A região Sul concentrou a maioria dos procedimentos (54,2%), seguida pelo Sudeste (17,8%) e Centro-Oeste (22,2%), com ausência de registros na região Norte. Quanto à faixa etária, a maioria dos pacientes estava na faixa de 20 a 59 anos (79,3%), seguida por pacientes com mais de 60 anos (16,9%) e aqueles de 0 a 19 anos (3,8%). A maioria dos pacientes foi de raça/cor Branca (76,4%). No que diz respeito ao gênero, a maioria dos pacientes era do sexo feminino (76,2%), enquanto o masculino representava 23,8% dos casos.

Tabela 1. Distribuição Sociodemográfica dos Procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares para Tratamento de Disfunções Temporomandibulares pelo SUS no Brasil. Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (jan.-nov. 2023).

Variáveis	N	%
Região		
Centro-Oeste	130	22,2%
Nordeste	23	3,9%
Norte	0	
Sudeste	104	17,8%
Sul	317	54,2%
Faixa etária		
0-19 anos	22	3,8%
20-59 anos	464	79,3%
mais de 60 anos	99	16,9%
Raça/cor		
Amarela	17	2,9%
Branca	447	76,4%
Parda	72	12,3%
Preta	49	8,4%
Sexo		
Feminino	446	76,2%
Masculino	139	23,8%
TOTAL	585	100,0%

A Tabela 2 apresenta uma análise das variáveis relacionadas aos procedimentos realizados, à ocupação dos profissionais, ao tipo de estabelecimento prestador do serviço e à complexidade dos atendimentos. No que diz respeito aos procedimentos realizados, observou-se que a maioria envolveu sessões de eletroestimulação (21,0%) e ozonioterapia

aplicada à odontologia (21,0%). Em relação à ocupação dos profissionais, fisioterapeutas (60,7%) e técnicos em higiene dental (20,7%) foram os principais prestadores de serviços. Quanto ao tipo de estabelecimento, as policlínicas (54,5%) e hospitais gerais (22,7%) se destacaram. Quanto à complexidade, a atenção básica representou a maior parte dos atendimentos, com 76,2% do total.

Tabela 2. Distribuição dos Procedimentos e Características Associadas no Tratamento de Disfunções Temporomandibulares pelo SUS no Brasil. Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (jan.-nov. 2023).

Variáveis	N	%
Procedimento realizado		
Sessão de acupuntura com aplicação de ventosas/moxa	1	0,2%
Sessão de acupuntura com inserção de agulhas	15	2,6%
Sessão de auriculoterapia	4	0,7%
Sessão de eletroestimulação	123	21,0%
Sessão de ozonioterapia aplicada à odontologia	123	21,0%
Tratamento homeopático	1	0,2%
Tratamento osteopático	317	54,2%
Tratamento quiroprático	1	0,2%
Ocupação do profissional		
Cirurgião dentista - clínico geral	11	1,9%
Cirurgião dentista - estomatologista	2	0,3%
Cirurgião dentista - ortopedista e ortodontista	2	0,3%
Fisioterapeuta	355	60,7%
Técnico em higiene dental	121	20,7%
Tipo de estabelecimento prestador do serviço		
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	8	1,4%
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	125	21,4%
Hospital Geral	133	22,7%
Policlínica	319	54,5%
Complexidade		
Atenção Básica	446	76,2%
Média Complexidade	139	23,8%
TOTAL	585	100,0%

Este estudo destaca-se por fornecer dados atuais acerca do perfil quantitativo de procedimentos das PICS no tratamento da DTM, o que o torna bastante relevante; isso porque, mediante a análise da literatura, é escassa a quantidade de artigos de nível epidemiológico sobre as PICS na disfunção temporomandibular. Outrossim, essa alternativa terapêutica permite ao paciente um maior relaxamento, permitindo ao portador dessa condição não só lançar mão dos métodos pragmáticos de intervenção. Nesse viés, os resultados demonstraram que a região norte não apresentou dados dessa prática, seguida pela mínima quantidade do nordeste; o que evidenciou a relação da desigualdade social com o acesso e a efetivação na prática dessas alternativas terapêuticas.

Levanta-se a hipótese de que, por ser uma área na saúde ainda não muito utilizada, é preciso que, na graduação, essas práticas sejam ensinadas, discutidas e vivenciadas. Nessa

perspectiva, Gontijo e Nunes (2017) concordaram em seu estudo, perante a avaliação e credibilidade de profissionais do SUS sobre as PICS, que há um inefável conhecimento na graduação, visto que nas matrizes curriculares, na maioria das vezes, são matérias optativas, contribuindo para o menor interesse do futuro profissional em utilizar dessas condutas terapêuticas, correlaciona-se aos dados recolhidos tal levantamento, isso porque a grade do fisioterapeuta apresenta mais disciplinas que abordam as PICS, sendo assim o maior quantitativo profissional a desenvolver os procedimentos supracitados.

Além disso, notam-se discrepâncias entre determinados procedimentos realizados, bem como nas regiões brasileiras e na ocupação do profissional; o que evidenciou uma realidade passível de análise e mudança para uma melhor redistribuição, com o fito de que essa forma de tratamento obtenha maior crescimento e destaque, ideal concomitante à Da Silva *et al.*, 2023.

Outrossim, destaca-se que a sessão de eletroestimulação apresentou o maior quantitativo de procedimentos, o que leva a hipótese de que seja a mais frequente devido à praticidade, isto porque a estimulação direta dos nervos motores faz com que os músculos mastigatórios executem contrações rítmicas, tanto musculares, quanto esqueléticas, o que aumenta a circulação sanguínea local e assim reduz o edema intersticial e o acúmulo tecidual de metabólitos nocivos. Sendo assim, a dor é reduzida, aumentando a disponibilidade energética de radicais fosfatos, diminuindo a hipóxia muscular e a fadiga dos músculos da mastigação, reduzindo significativamente a sintomatologia da DTM (Grossmann *et al.*, 2012).

É fundamental destacar que outras PICS deveriam ser incrementadas no Sistema Único de Saúde (SUS), visto que na DTM, por ser de etiologia multifatorial, várias técnicas de relaxamento podem ajudar significativamente no quadro de ansiedade e estresse do paciente, amenizando a sintomatologia dessa condição, por exemplificação a terapia floral, a aromaterapia e a musicoterapia; bem como técnicas de analgesia e modulação da inflamação, por meio da laserterapia (Budach *et al.*, 2022).

Ademais, percebeu-se que as policlínicas se destacaram na realização dos procedimentos integrativos e complementares; isso porque o nível de complexidade da atenção básica atende a esses procedimentos mais básicos e dinâmicos. Segundo o Ministério da Saúde (2018), as PICS como alternativa de tratamento se baseiam na prevenção de agravos e na promoção e recuperação da saúde, com ênfase no cuidado continuado, humanizado e integral do paciente, partindo do conceito holístico de saúde.

Certas limitações necessitam de serem levadas em consideração. Os dados utilizados são provenientes do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), o que pode resultar em imprecisões e subnotificações. Além disso, a falta de informações detalhadas sobre os pacientes que apresentam um quadro de DTM e a ausência de dados precisos quanto ao tratamento com as PICS podem restringir a generalização dos resultados. Destarte, é indubitável ter em mente essas limitações ao interpretar os resultados e buscar estudos adicionais para obter uma compreensão mais abrangente do tema abordado.

CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados, concluiu-se que as PICS, no tratamento da DTM, ainda apresentam um quantitativo baixo em comparação com a terapêutica tradicional. Quanto à distribuição sociodemográfica a região Sul se destacou pela maior quantidade de procedimentos realizados, bem como a faixa etária adulta (20 a 59 anos), pacientes brancos e do sexo feminino. Ademais, quanto aos procedimentos mais realizados, destacaram-se as sessões de eletroestimulação e ozonioterapia aplicada à odontologia.

Destarte, pontua-se que o profissional que mais realizou esses procedimentos, segundo os dados coletados, foram os fisioterapeutas, no entanto, outros profissionais como o cirurgião-dentista tem se destacado nessas práticas alternativas de tratamento, com o fito de ofertar uma melhor qualidade de vida, de maneira mais efetiva e rápida para o paciente. Sendo a atenção básica, a porta de entrada do SUS, o nível de complexidade que suplanta as PICS.

Neste ínterim, depreende-se que essas possibilidades terapêuticas são fundamentais no relaxamento muscular e psíquico do paciente, posto que a DTM sendo de etiologia biopsicossocial, necessita dessas intervenções, de modo a integrar o plano de tratamento do paciente portador dessa condição.

Embora este estudo não tenha tido o propósito de ofertar recomendações específicas quanto à temática, esses resultados possuem uma grande importância para alertar gestores de saúde, a população e a comunidade científica quanto à necessidade da efetivação dessas intervenções integrativas direcionadas aos pacientes portadores da DTM, visando reduzir a sintomatologia dolorosa com um meio de tratamento complementar, que oferta um bem-estar significativo para o paciente, de maneira acessível e segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCAINE, Evelyn de Freitas *et al.* Acupuntura no tratamento da disfunção temporomandibular muscular. **BrJP**, v. 2, p. 348-355, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. 4.ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

BUDACH, Frida Ariadni *et al.* Aplicação das práticas integrativas e complementares na odontologia: revisão integrativa: Application of integrative and complementary practices in dentistry: integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 12, p. 77882-77903, 2022.

CONTI, Paulo César Rodrigues. DTM disfunções temporomandibulares e dores orofaciais: aplicação clínica das evidências científicas. **Maringá: Dental Press**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003040890>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CHAGAS, Keila Esterlina *et al.* Conhecimento e uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por pacientes com dor orofacial. **BrJP**, v. 4, p. 15-19, 2021.

GARBELOTTI, Thânia Orlando *et al.* Effectiveness of acupuncture for temporomandibular disorders and associated symptoms. **Revista Dor**, v. 17, p. 223-227, 2016.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 301-320, 2017.

GROSSMANN, Eduardo *et al.* Transcutaneous electrical nerve stimulation for temporomandibular joint dysfunction. **Revista Dor**, v. 13, p. 271-276, 2012.

MADARIAGA, Víctor Ignacio *et al.* Myogenous temporomandibular disorders and salivary markers of oxidative stress—A cross-sectional study. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 48, n. 1, p. 1-9, 2021.

DA SILVA, Maria José Ferreira *et al.* Cirurgiões-dentistas e as práticas integrativas e complementares à saúde bucal: uma análise por estados e regiões brasileiras. **HU Revista**, v. 49, p. 1-9, 2023.

TORRES, Daniela *et al.* Intra-articular corticosteroids for treatment of temporomandibular joint internal disorders: protocol for systematic review and network meta-analysis. **BMJ open**, v. 10, n. 9, p. e034327-e034327, 2020.